

## *Possibilidade de mediação entre o humano e o não-humano*

*Ecologias Tentaculares* é uma instalação artística de Catarina Reis, que surge no contexto do desenvolvimento da investigação teórico-prática de doutoramento em Belas-Artes em Arte Multimédia na FBAUL que a artista está a desenvolver. A investigação é baseada na possibilidade de cocriação artística com agências não-humanas através de uma prática experimental multimédia / *biomedia*, posicionada entre Arte, Ciência e Tecnologia.

A realização desta intervenção artística no Museu Nacional de História Natural e da Ciência, na fachada de uma casa temporariamente abandonada, na entrada para o Jardim Botânico, é oportuna e desejável enquanto enquadramento da ligação entre a Arte e a Ciência, relação que o museu valoriza e quer exponenciar. Mas o trabalho de Catarina Reis não fica contido ao espaço do museu, nem da Arte, nem da Ciência. Há uma nítida dilatação do espaço, do tempo, e dos limites disciplinares. A instalação coloca-nos perante situações de permanentes contágios, intrusões, e inquietações, onde descobrir novas relações com a natureza é uma forma de fazer arte.

Após os gestos iniciais da artista, o processo de colonização natural, a ocorrer ao longo do tempo, será parte da própria obra. O pequeno interstício criado na parede será povoado de espécies vegetais espontâneas e de todo o ecossistema que as rodeia. A artista oferece-lhes um espaço retirado ao edificado, enaltecendo-o, ao pintar de dourado os seus limites. Estes, contém uma percentagem simbólica de um mineral precioso, sob a forma de folha de ouro diluída no acabamento. Citando a artista, “O resultado consiste num diálogo entre duas matérias naturais distintas: uma conotada como marginal, outra de carácter nobre. Ambas coexistem como uma evidência do desejo de reparação através de técnicas imperfeitas, evocando práticas ancestrais de reparação cerâmica. Ao mesmo tempo, a imagem do ouro, em contraste com uma ocupação vegetal tradicionalmente marginal e “daninha”, coloca em tensão conceitos de valor monetário, estético, ecológico e arquitectónico.”

Catarina Reis cria esta instalação num contexto de intervenção temporária, na procura experimental da interação da Natureza com a Arte, fazendo-nos suas testemunhas neste seu caminho. A artista-arquitecta, lida com o reposicionamento da identidade arquitectónica e da reavaliação consciente do seu posicionamento crítico em prol das suas convicções: “Nunca nenhum escritor, compositor ou pintor sério duvidou, nem mesmo durante os momentos de esteticismo estratégico, de que a sua obra tratasse do bem e do mal, do enriquecimento ou delapidação da humanidade do homem e da cidade.”<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> George Steiner, *Presenças Reais*, p. 133.

A apropriação metodológica de Catarina Reis, que também é investigadora, é a dinâmica empírica que se relaciona com o experimentalismo na ciência. “A singularidade da obra de arte é idêntica à sua forma de se instalar no contexto da tradição. Esta tradição, ela própria, é algo de completamente vivo, de extraordinariamente mutável.”<sup>2</sup> O ponto de intersecção entre a Arte e a Ciência é a própria transformação. A criação e construção do trabalho artístico revelam uma pesquisa que pode ocasionar outras possibilidades de investigação numa reflexão sobre o território contemporâneo e o papel do Homem na relação com ele, neste contexto repleto de desafios que é o Antropoceno.

Perante a complexidade dos desafios contemporâneos é essencial experimentar, tentar, sentir, e imaginar. A imagem do tentáculo, proposta pela bióloga e filósofa Donna Haraway, pode ser ela mesma uma interessante ferramenta metodológica de trabalho, na intersecção entre Arte e Ciência: “Eu recordo que *tentáculo* vem do latim *tentaculum*, que significa *teste* e *tentare*, que significa *tentar*.”<sup>3</sup> Em *Ecologias Tentaculares* experimentam-se possibilidades, acolhendo com curiosidade o imprevisível: “Ouvi um dia uma flor cantando e tranquilamente me alegrei; depois me aproximei e, milagre, não era a flor que cantava mas um passarinho sobre a flor.”<sup>4</sup> Desejamos que um passarinho venha pousar neste pedaço de jardim, generosamente criado por Catarina Reis, que necessita também da generosidade da natureza para florescer.

Sofia Marçal

Catarina Reis

Mail: reisc@edu.ulisboa.pt

Web: <https://catarina-reis.com/ecologias-tentaculares>

Instagram: catarina.\_r

---

<sup>2</sup> Walter Benjamin, in: *A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica*, p.83.

<sup>3</sup> (tradução livre) Donna Haraway, in: *Staying With the Trouble. Making Kin in the Chthulucene*, p. 31.

<sup>4</sup> Clarice Lispector, in: *Perto do Coração Selvagem*, p.83.